

18 SET 1995

As fraudes e a CMF Saúde

Novas denúncias sobre fraudes no Sistema Único de Saúde (SUS), feitas dias atrás em reportagem do *Jornal do Brasil*, servem para realçar ainda mais o erro do governo, que acaba de lançar uma ofensiva destinada a conseguir a aprovação pelo Congresso da Contribuição sobre Movimentação Financeira (CMF), cujos recursos serão destinados à Saúde. Injetar mais dinheiro no SUS, na situação em que ele se encontra atualmente, constitui um risco muito grande de ampliar as fraudes, a roubalheira e o desperdício, em vez de melhorar o sistema público de saúde, por melhores que sejam as intenções do ministro Adib Jatene.

O vice-presidente Marco Maciel reuniu os ministros da Fazenda, Pedro Malan, do Planejamento, José Serra, da Saúde, Adib Jatene, e as lideranças no Congresso, para deixar bem claro que o governo vai se empenhar a fundo daqui para a frente para obter a aprovação da CMF, por ter chegado à conclusão de que “não existe alternativa fora disso na área da Saúde”. A resistência que muitos líderes continuam a opor a essa idéia, por saberem que ela não é bem-vista por amplos setores do Congresso, mostra que o governo terá muitas dificuldades para fazer prevalecer seus pontos de vista. Sobre tudo porque existe alternativa à CMF sim, ao contrário do que sustenta o vice-presidente.

Uma estimativa modesta das fraudes no sistema público de saúde indica que elas representam 30% do total gasto, o que dá algo em torno de R\$ 2 bilhões por ano. Pode-se alegar que só isso não resolve o problema, mas a verdade é que não há como justificar a entrega de novos recursos — conseguidos pela criação de mais um tributo, que se viria somar às dezenas de outros que já oneram o contribuinte — a um setor que deixá escapar pelo ralo, anualmente, aquela fortuna. E

por meio de fraudes tão grosseiras que não se entende como até agora não se conseguiu pôr um paradeiro nelas.

Levantamento feito por conta própria por auditores médicos do Ministério da Saúde no Maranhão e na Bahia — depois que o ministro Jatene garantiu que as fraudes estavam sendo combatidas, note-se bem — comprova a sem-cerimônia com que se mete a mão no dinheiro público. Apesar das medidas tomadas pelo ministro, continua a “festa” com as AIHs (Autorizações para Internação Hospitalar). Em Jequié, na Bahia, por exemplo, uma mulher morreu duas vezes — uma em consequência de cesariana e outra por causa de insuficiência respiratória. No Maranhão, cura-se derrame cerebral com poucas horas de internação. Pacientes com perna amputada e fígado costurado saem do hospital no mesmo dia. E por aí vai.

O ministro Jatene mandou apurar as denúncias e admite que elas são procedentes. Cabe-lhe então, em primeiro lugar, pôr ordem na casa, tapando os ralos por onde saem R\$ 2 bilhões por ano. Enquanto isso não é feito, compreende-se perfeitamente a resistência do Congresso em obrigar os contribuintes a darem mais dinheiro para a Saúde. Além do mais, a solução proposta pelo ministro Jatene para recuperar o sistema público de saúde — necessidade que ninguém contesta — é a pior possível, porque a criação da CMF contraria frontalmente os princípios enunciados pelo próprio governo para a reformulação tributária que pretende implantar.

Em vez de pressionar o Congresso a aprovar a CMF, o governo faria melhor se fosse coerente consigo mesmo e, ao mesmo tempo, ajudasse o ministro Jatene a fazer uma limpeza em regra no seu ministério.